

TRIGO & FARINHAS®

Analises e Previsões de mercado para suas decisões diárias

Textos originais de nossos analistas

ASSINATURAS

contato@ecorativa.com.br

atendimento@ecorativa.com.br

Palestras e Cursos

Quer ter uma ideia da tendência dos preços do trigo e das farinhas a curto, médio e longo prazos?

Quer saber todos os detalhes da cadeia de comercialização?

Temos cursos e palestras, assessoria e consultoria específicas para sua empresa. Clique aqui.

16 de abril de 2010 Sexta-feira N° 516

1. ANÁLISE DE MERCADO

FARINHAS DE TRIGO

Duas conclusões importantes sobre o mercado de farinhas

O mercado de farinhas está definitivamente altista: a maior prova disto é que alguns moinhos estão começando a recusar propostas de compras a preços considerados já muito baixos. Nesta sexta-feira, por exemplo, subimos apanhado de negócios de farinha comum, com mais de 50% de cintas, feitos a vista a R\$ 25,00, pagamento contra entrega, no interior de São Paulo, assim como outros que a rejeitaram sumariamente. Esta mesma farinha foi negociada no sul de Minas Gerais (quase São Paulo) a R\$ 20,00, pagamento 35 dias. A segunda prova de um mercado altista é que algumas empresas estão fazendo programação para mais de um mês para frente, sinu que esperam que o preço suba e aproveitam o atual nível de preços. Outras ainda compram da mão para boca, sinu que querem captar ao máximo o atual nível de preços que não tem certeza de que os preços futuros irão cair, ou subir. Esta indefinição não existia há três semanas atrás, quando eram donas absolutas do mercado.

TRIGO NACIONAL

Clima deve favorecer safra de trigo em 2010

Pesquisadores reunidos em encontro técnico, realizado na SETREM na última terça-feira, apresentam Três de Maio, Rio Grande do Sul, como campeão de produtividade no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo. A perspectiva de um padrão climático normal para a primavera deste ano foi apenas uma das boas notícias apresentadas na terça-feira, dia 13, no Campus SETREM, durante o III Encontro Técnico para Culturas de Inverno da Região Noroeste do Estado. Dirigido a profissionais do setor, o evento foi realizado em parceria com o Instituto de ensino, Embrapa Trigo e Associação dos Engenheiros Agrônomos do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (AEGRON).

A questão climática foi exposta pelo Chefe do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Embrapa Trigo). Gilberto Roccia da Cunha, que destacou a perda de força do El Niño no último mês.

"Este fato se configura em neutralidade no Oceano Pacífico. Assim, há expectativa de uma primavera menos úmida, fator que de maneira geral, favorece a produção de cereais. O fim do El Niño trará um padrão climático considerado normal para esta época do ano."

TRIGOS IMPORTADOS

Preços internacionais se distanciam cada vez mais dos preços nacionais

Os preços internacionais atingiram nesta sexta-feira a sua maior diferença nos últimos dois anos. A alta do alto e a elevação das cotações internacionais estão fazendo os preços dos trigos importados aumentarem. Junto a essa diferença em relação aos preços internacionais que, por sua vez, estão caindo, a conjunção desses três elementos estão fazendo os preços de importação aumentarem: no caso do trigo canadense o percentual 17,86% aumentou ao último dia da semana: o trigo duro canadense aumentou o percentual 27,38% neste ultimo dia da semana: o trigo duro francês subiu a 18,18%. Fizemos também a atualização do preço do frete marítimo do trigo argentino para US\$ 29/tonelada, que fez com que a diferença subisse para 6,99% para mais (até três meses atrás o trigo argentino, mesmo CIF São Paulo, custava menos do que o nacional).

CRÂMBIOS

REAL/DÓLAR

Dólar sobre real atento a exterior e a atuação do BC

A aversão a risco generalizada no cenário externo levou o dólar a fechar em alta ante o real nesta sexta-feira, com os agentes ainda acompanhando também possíveis atuações adicionais do Banco Central no mercado de câmbio.

A moeda norte-americana subiu 0,57% para 1,762 real na véspera, oscilando entre queda de 0,29% para cima e avanço de 0,86% por conta do longo da jornada.

"A deterioração dos mercados externos está valorizando o dólar hoje", disse Marcos Forjione, operador de câmbio da B&P Corretora de Câmbio.

Forglone acrescentou que a alta da cotação também se deu em razão de ajustes, após o dólar ter operado nos últimos dias nos menores níveis desde janeiro.

As operações locais refletiram a valorização da moeda norte-americana a no exterior, onde o dólar subiu 0,38 por cento ante outras divisas, em meio ao aumento geral da aversão a risco.

Ações e commodities, ativos considerados mais arriscados, se depreciavam após preocupações com o setor financeiro global, depois que a Securities and Exchange Commission (SEC, órgão regulador do mercado de capitais dos EUA), acusou o banco Goldman Sachs de fraude em operações ligadas a hipotecas de alto risco.

Por aqui, os agentes seguiram repercutindo a atuação do Banco Central da véspera, quando realizou dois leilões de compra de dólares no mercado a vista, algo não visto havia quase três anos.

O fato aumentou o debate sobre a postura da autoridade monetária ante o mercado de câmbio, bem como eventuais compras diretas de moeda estrangeira por parte do Tesouro Nacional para o Fundo Soberano.

"Ontem, por exemplo, o objetivo do BC foi claramente controlar a taxa", avaliou o gerente de câmbio de uma corretora paulista, que pediu anonimato.

Contudo, o profissional acredita no alcance limitado de possíveis medidas para conter a depreciação do dólar, apontando que as perspectivas de fluxo no curto prazo devem garantir a taxa em queda.

"Temos que lembrar também que o BC deve subir o juro em breve, o que atrai mais dinheiro para o mercado local, colaborando para a queda do dólar", acrescentou.

Entre as operações que podem trazer bilhões de dólares nos próximos semanas está a oferta de ações do Banco do Brasil, além emissões de dívida, como a realizada nesta semana pelo Bradesco. Segundo dados parciais da clearing (câmara de compensação) da BM&F Bovespa pouco antes do fechamento, o volume no mercado local de câmbio girava em torno de 5,5 bilhões de dólares, em operações com liquidação em um e dois dias. (José de Castro, da Reuters)

REAL/PESO

Peso termina a semana valorizado frente ao real

Pelo terceiro dia consecutivo a cotação do peso frente ao real não favorece as exportações argentinas de trigo e farinha para o Brasil, uma vez que o importador teria que desembolsar uma quantidade maior de reais devido à elevação da moeda brasileira para R\$ 0,4557, ou 0,76% acima do relacionamento de fechamento de R\$ 0,4521 do dia anterior.

PESO VOLTOU ao nível de \$ 3,89

Depois de estar a R\$ 3,90, a cotação do dólar frente ao peso argentino voltou a ser negociado a \$ 3,89 nesta sexta-feira. A alta de 1 centavo durou apenas um dia, o que mostrou a força do Banco Central argentino na manutenção do equilíbrio e da estabilidade da moeda no país. Os operadores reconhecem que a forte estacionalidade dos ingressos dos exportadores está pressionando a cotação do dólar, assim como a proximidade de vencimentos sobre os investimentos e empresas, que propicia o desarme de posições e o ingresso de numerário deste do exterior para fazer frente às obrigações fiscais.

O euro caiu 2 centavos, fixando-se a \$ 5,18 para compra e \$ 5,28 para venda.

2. TRIGOS DO MERCOSUL

TRIGO ARGENTINO - TENDÊNCIAS DAS COTAÇÕES

1. BOLE DE CEREAIS: Buenos Aires: Peso argentino por tonelada, nas localidades indicadas, atual

1.1. Cond. Câmera

1.2. Arigo 12

1.4. Arigo 12, pH 75

1.5. Arigo 12, pH 77

1.6. 30% gluten, W300, pH 75

1.7. 30% gluten, W300, pH 76

1.8. 30% gluten, W300, pH 77

1.9. 28% gluten, W280, pH 75

1.10. 28% gluten, W280, pH 77

1.11. 28% gluten, W280, pH 77

1.12. 26% gluten, pH 75

1.13. 26% gluten, pH 76

1.14. 24% gluten, pH 77

1.15. 25% gluten, pH 75

1.16. 25% gluten, pH 76

1.17. 25% gluten, pH 77

1.18. 24% gluten, pH 75

1.19. 24% gluten, pH 76

1.20. 24% gluten, pH 77

1.21. Exportadores

1.22. Importadores

1.23. Fazenda

1.24. Fazenda

1.25. Fazenda

1.26. Fazenda

1.27. Fazenda

1.28. Fazenda

1.29. Fazenda

1.30. Fazenda

1.31. Fazenda

1.32. Fazenda

1.33. Fazenda

1.34. Fazenda

1.35. Fazenda

1.36. Fazenda

1.37. Fazenda

1.38. Fazenda

1.39. Fazenda

1.40. Fazenda

1.41. Fazenda

1.42. Fazenda

1.43. Fazenda

1.44. Fazenda

1.45. Fazenda

1.46. Fazenda

1.47. Fazenda

1.48. Fazenda

1.49. Fazenda

1.50. Fazenda

1.51. Fazenda

1.52. Fazenda

1.53. Fazenda

1.54. Fazenda

1.55. Fazenda

1.56. Fazenda

1.57. Fazenda

1.58. Fazenda

1.59. Fazenda

1.60. Fazenda

1.61. Fazenda

1.62. Fazenda

1.63. Fazenda

1.64. Fazenda

1.65. Fazenda

1.66. Fazenda

1.67. Fazenda

1.68. Fazenda

1.69. Fazenda

1.70. Fazenda

1.71. Fazenda

1.72. Fazenda

1.73. Fazenda

1.74. Fazenda

1.75. Fazenda

1.76. Fazenda

1.77. Fazenda

1.78. Fazenda

1.79. Fazenda

1.80. Fazenda

1.81. Fazenda

1.82. Fazenda

1.83. Fazenda

1.84. Fazenda

1.85. Fazenda

1.86. Fazenda

1.87. Fazenda

1.88. Fazenda

1.89. Fazenda

1.90. Fazenda

1.91. Fazenda

1.92. Fazenda

1.93. Fazenda

1.94. Fazenda

1.95. Fazenda

1.96. Fazenda

1.97. Fazenda

1.98. Fazenda

1.99. Fazenda

1.100. Fazenda

1.101. Fazenda

1.102. Fazenda